

Declaração de Salzburgo para um Mundo Multilingue

No mundo interconectado de hoje, a capacidade de falar várias línguas e de conseguir comunicar ultrapassando as diferenças linguísticas é uma competência fundamental. Mesmo um conhecimento parcial de mais de um idioma é benéfico. A fluência em várias línguas é um novo tipo de literacia global. O ensino das línguas deve ser extensível a todos – jovens e idosos.

Todavia, a milhões de pessoas em todo o mundo é negado o direito inerente de manter, desfrutar e desenvolver as suas línguas de identidade e de comunidade. Esta injustiça tem ser corrigida através de políticas linguísticas que contribuam para sociedades e indivíduos multilingues.

Nós, os participantes na Sessão *Springboard for Talent: Language Learning and Integration in a Globalized World*, no Seminário Mundial de Salzburgo (12 a 17 de dezembro de 2017, salzburgglobal.org/go/586), apelamos a políticas que valorizem e defendam o multilinguismo e os direitos linguísticos.

A *Declaração de Salzburgo para um Mundo Multilingue* será complementada por um relatório abrangente e com blogs sobre os tópicos principais publicados durante o ano de 2018.

VIVEMOS NUM MUNDO EM QUE:

- Todos os 193 estados membros da ONU e a maioria das pessoas são multilingues.
- 7.097 línguas são faladas atualmente em todo o mundo.*
- 2.464 destas línguas estão em risco de extinção.
- 23 línguas dominam, faladas por mais da metade de população mundial.
- 40% das pessoas não têm acesso à educação numa língua que entendam.
- 617 milhões de crianças e adolescentes não possuem os níveis mínimos de proficiência na leitura.
- 244 milhões de pessoas são migrantes internacionais, dos quais 20 milhões são refugiados, um aumento de 41% desde 2000. Os migrantes e os refugiados constituem o 5º país mais populoso do mundo.

O nosso mundo é verdadeiramente multilingue, mas muitos sistemas de ensino e económicos, processos de cidadania e administrações públicas desfavorecem milhões de pessoas devido às suas línguas e competências linguísticas. Devemos vencer este desafio se quisermos alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, adotados em 2015 por 193 países para “acabar com a pobreza, proteger o planeta e garantir prosperidade para todos”. Um sistema de ensino justo, assente em políticas linguísticas sólidas e justas, é fundamental para o progresso inclusivo.

PRINCÍPIOS

- O multilinguismo denota tanto o ensino explícito das línguas, como os padrões informais de comunicação que emergem nas sociedades multilingues.
- Plurilinguismo é o conhecimento de várias línguas por cada indivíduo.
- As circunstâncias históricas, geográficas e socioeconómicas levam a formas e usos muitos diferentes do multilinguismo.
- A educação multilingue e o apoio ao multilinguismo social pelos estados e pelas organizações internacionais, promove o intercâmbio de conhecimentos e a compreensão intercultural e reforça as relações internacionais.

Políticas linguísticas direcionadas contribuem para aumentar a coesão social, melhorar os resultados da educação e promover o desenvolvimento económico. Oportunidades de aprendizagem de mais línguas permitem que as crianças adquiram fortes competências de literacia na sua língua materna; ajudam as comunidades a manter as suas línguas de identidade, conhecimentos e crenças; e criam oportunidades de aprendizagem de novas línguas para benefício pessoal, recreativo, cultural ou económico. As políticas de multilinguismo podem sustentar o recurso único e vital que é a diversidade linguística e levar a uma mudança positiva no mundo, em termos económicos, sociais e políticos.

Instamos os indivíduos, as empresas, as instituições e os governos a adotarem uma mentalidade multilingue que enalteça e promova a diversidade linguística como norma global, acabe com a discriminação linguística e desenvolva políticas de linguagem que promovam o multilinguismo.

RECOMENDAÇÕES

Elaboração de Políticas

Uma política linguística bem-sucedida precisa do contributo de especialistas e da participação ativa das partes interessadas (stakeholders) da comunidade. Tomar decisões racionais e claras sobre as línguas na sociedade significa:

- Negociar metas claras que sejam realistas e realizáveis.
- Incluir todas as partes interessadas no processo de conceção política, dando um papel proeminente aos professores em todas as etapas.
- Políticas sequenciais, desde o pré-escolar ao pós-escolar, incluindo o ensino não formal e a educação ao longo da vida.
- Concentrar-se em todos os recursos e necessidades linguísticas, incluindo a manutenção, aprendizagem e uso da língua materna de comunidades minoritárias.
- Utilizar informações da investigação educacional e cognitiva sobre a aprendizagem da língua materna e de outras línguas.
- Tirar partido do potencial das tecnologias de comunicação.
- Garantir os recursos adequados para a implementação integral da política linguística.
- Acompanhar e avaliar regularmente os objetivos e a implementação da política linguística.

Ensino e Aprendizagem

O alcance total da política linguística é social, económico e cultural, bem como educacional. A aprendizagem das línguas ao longo da vida é essencial para que as sociedades possam assegurar e beneficiar do multilinguismo. As políticas de educação, de formação e laborais devem promover e reconhecer o ensino das línguas para todos, juntamente com uma valorização positiva da diversidade linguística. As crianças e os adultos devem ter acesso a oportunidades integradas e contínuas para desenvolver, enriquecer e ampliar as suas competências linguísticas ao longo da vida.

É necessário um novo paradigma de educação que inclua sistemas de conhecimento tradicionais e alternativos e tire partido das tecnologias modernas. Os locais de aprendizagem ativa de línguas vão muito além das escolas e das instituições de ensino superior. Comunidades, famílias, redes sociais, ambientes digitais e estruturas de apoio aos refugiados, em todos se pode promover ativamente a aprendizagem e a valorização das línguas.

Tradução e Interpretação

Estes serviços fazem parte da conceção e prestação de serviços públicos e do intercâmbio de informações em sociedades multilingues. Uma participação equitativa em contextos de saúde, educação, economia e direito depende de uma mediação linguística amplamente disponível e profissional.

APELO À AÇÃO

As partes interessadas que podem levar à mudança incluem investigadores e professores; agentes comunitários, sociedade civil e organizações não-governamentais; vozes culturais e meios de comunicação social; governos e administração pública; empresas e interesses comerciais; agências de ajuda e desenvolvimento; e fundações e trusts. **Pedimos a todos para que ajudem a:**

- Desenvolver políticas, práticas e tecnologias linguísticas que contribuam para sociedades coesas e dinâmicas com atitudes positivas em relação ao multilinguismo e ao plurilinguismo.
- Apoiar ativamente os direitos, a diversidade e a cidadania linguística na documentação oficial e nas comunicações públicas.
- Acabar com todas as situações de discriminação, preconceito, enviesamento e desigualdade associadas à língua e à literacia.
- Reconhecer que as minorias, os migrantes e os refugiados possuem um elevado capital linguístico que é uma mais-valia para nosso mundo, presente e futuro.

Cada um destes grupos de partes interessadas pode, à sua maneira, abraçar e apoiar o multilinguismo em prol do progresso social, da justiça social e da cidadania participativa. Juntos, podemos tomar medidas para salvaguardar para as gerações futuras o tesouro cultural e de conhecimento que é o multilinguismo.

* Pode aceder aos dados estatísticos online: education.salzburgglobal.org/statements